

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

O TRABALHO DOCENTE NA ATUALIDADE: COMO OS PROFESSORES DE GOIÁS CONCEBEM A PROFISSÃO?

Luciene Correia Santos de Oliveira Luz¹

Roberta Rodrigues Ponciano²

Luciana Charão de Oliveira³

Adriana C. Omena Santos⁴

INTRODUÇÃO

Em razão do crescente desvalorização da docência, que sempre esteve atrelada à precarização e à intensificação do trabalho dos professores, pretendemos refletir sobre os antagonismos sociais presentes na maneira pelas quais são reproduzidas e incentivadas tais contradições. Paralelamente e contraditoriamente, a educação é apresentada como central para as sociedades, na qual a responsabilidade por mudança e desenvolvimento social é cada vez mais colocada nas mãos dos professores e gestores educacionais como se quaisquer resultados estruturais fossem consequências diretas apenas de sua atuação e esforço pessoal. É preciso repensar esta situação e perceber o “ser professor” numa realidade ampla e antagônica, pensando além de suas subjetividades e limitações pessoais. Deste modo,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia PPGS/UFU, Bolsista FAPEG
luciene.cso@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFU; Bolsista PIQS/IFG
rrponciano@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFU; Bolsista CAPES
luciana.admufu@gmail.com

⁴ Docente no Programa de Pós-graduação em Educação PPGED/UFU
omena@faced.ufu.br

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O aumento das cobranças por parte do governo e sociedade sem, contudo, um acompanhamento das condições propícias de trabalho para os professores, pode também pôr em risco a qualidade da educação, haja vista a constante solicitação, sobrecarga e crescentes demandas a que são submetidos diariamente. (VASCONCELOS DE BARROS, 2103, p. 17)

Nesta perspectiva, destaca-se que no trabalho docente, concebido como uma manifestação da prática educativa, tem-se vários interesses que permeiam diferentes ordens, podendo ser sociais, políticas, econômicas, culturais, e que precisam ser compreendidas pelos professores, já que estes são inúmeras vezes submetidos a condições que pertencem a uma estrutura marcada pela reprodução das desigualdades que inclui a desvalorização dos saberes e desconsideração de sua qualidade de vida.

Realizamos, então, esta pesquisa com o objetivo de compreender como a profissão docente é concebida por profissionais que atuam e/ou atuaram por pelo menos 10 anos na educação básica pública no Estado de Goiás. E a relevância dessa discussão reside no fato de que a profissão docente assume uma maior centralidade no contexto atual diante das inúmeras transformações ocorridas na área da educação relacionadas ao trabalhador professor e a intensificação do seu trabalho, seja dentro ou fora da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão docente está entre aquelas concebidas como fundamentais para a sociedade, sendo caracterizada pelo envolvimento dos professores em atividades de ensino e aprendizagem realizadas no espaço escolar, mas que normalmente o ultrapassam podendo alcançar os espaços de seus lares e ocupar outros tempos (lazer, estudos, cuidados pessoais, etc.). É preciso entender a natureza e os processos de trabalho, envolvidos na sua realização, para perceber como tem se estruturado na sociedade atual e impactado na rotina dos professores e suas respectivas concepções sobre a profissão.

Há especificidades no trabalho docente que o torna diferente de outros processos de produção material existentes na sociedade capitalista, já que remete a uma produção não material: seu resultado é o aprendizado, algo não palpável ou corpóreo. Sua

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

produção e consumo ocorrem de modo concomitante numa lógica em que o ato de ensinar realizado pelo professor (produção) acontece juntamente com o ato de aprender (consumo). (PARO, 2000)

A aula é o produto do processo de educação escolar e, neste contexto, o aluno se posiciona como consumidor e também como objeto do trabalho docente: “(...) ele é o verdadeiro objeto ‘sobre o qual’ se processa o trabalho pedagógico e que se ‘transforma’ nesse processo, permanecendo para além dele.” (PARO, 2000, p. 32). Portanto, de maneira distinta de outros processos de produção material, nos quais a produção é realizada dissociada do consumo, no processo de produção pedagógico o consumo ocorre juntamente com a produção, podendo ir além.

O saber e o fazer do professor são inseparáveis porque estão imersos nos próprios métodos e técnicas de ensino e “(...) o capital apropria-se inteiramente desse saber, desqualificando o trabalhador” (PARO, 2000, p. 34). Já no processo de produção material, há uma nítida (e intencional) separação entre a execução e a concepção, ou seja, entre o trabalhador e os interesses do capital e o “saber fazer” está necessariamente presente na produção.

Parte de uma gama de fatores que tem caracterizado esta profissão estes aspectos contribuem para que os professores sejam concebidos como trabalhadores não produtivos que fazem parte de uma realidade caracterizada pela existência de uma escola também improdutiva:

[...] a ideia básica é que assim como o capital, no seu processo de acumulação, concentração e centralização pelo trabalho produtivo vai exigindo cada vez mais, contraditoriamente, trabalho improdutivo, como se fossem verso e anverso de uma mesma medalha, a “improdutividade da escola” parece constituir, dentro deste processo, uma mediação necessária e produtiva para a manutenção das relações capitalistas de produção. (FRIGOTTO, 2010, p. 152)

Nesta lógica, os professores vivenciam situações de desprestígio e desvalorização social (PONTES; FIRMINO, 2011), além dos baixos salários e péssimas condições de trabalho resultantes desta realidade em que a educação escolar e a atuação

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

dos profissionais da educação não são postos de fato como essenciais para o desenvolvimento das sociedades e para a formação humana.

É verdade que a profissão de professor vem sendo muito desvalorizada tanto social quanto economicamente, interferindo na imagem da profissão. Em boa parte isso se deve às condições precárias de profissionalização – salários, recursos materiais e didáticos, formação profissional, carreira – cujo provimento é, em boa parte, responsabilidade dos governos. [...] na prática, os governos têm sido incapazes de garantir valorização salarial dos professores, levando a uma degradação social e econômica da profissão e a um rebaixamento evidente da qualificação profissional dos professores de todo país. (LIBÂNEO, 2008, p. 76-77)

É preciso refletir sobre as condições de trabalho dos professores, partindo do pressuposto de que sua melhoria os beneficia somente, mas os ultrapassa atingindo as demais situações e problemas também vinculados ao processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira,

As condições de trabalho docente é uma das questões mais discutidas quando se trata da melhoria do ensino. Muitos são os problemas relacionados às condições de trabalho, dentre os quais destacamos as precárias condições físicas das escolas especialmente no que se refere à temperatura, ruído e superlotação das salas, ao cansaço físico pela longa jornada, à dupla jornada das professoras (doméstica e profissional), aos baixos salários, à complexidade das tarefas desenvolvidas e à falta de recursos materiais; aos problemas sócio-familiares dos alunos; aos ritmos de trabalho, ao grande número de tarefas diferenciadas e vários outros. (VASCONCELOS DE BARROS, 2103, p. 57)

Inadequadas ou insuficientes estruturas materiais e humanas caracterizam a rotina da profissão docente remetendo a existência de um trabalho precário e num processo de precarização, mediante a identificação da piora nas suas condições de trabalho,

A precarização é um processo social de conteúdo histórico-político concreto, de natureza complexa, desigual e combinada, que atinge o mundo do trabalho, principalmente setores mais organizados da classe do proletariado. [...] A precarização atinge os proletários sujeitos de direitos e que hoje são vítimas da “flexibilização do trabalho”, sendo usurpados pelo poder das coisas ou pelas leis de mercado. (ALVES, 2007, p. 115)

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

A precarização do trabalho docente vem acompanhada de um processo de intensificação do trabalho que, ao ser cada vez mais crescente, constitui-se numa marca do mundo do trabalho contemporâneo pautado na reestruturação produtiva e nos moldes neoliberais, ou seja, uma busca por maior produtividade dos trabalhadores num menor tempo possível e a custos mínimos para os empregadores.

Além disso, é preciso ressaltar que, neste contexto assinalado, há uma busca incessante pela redução do capital vivo e a intensificação do trabalho constitui um mecanismo para alcançá-la. Trata-se do que foi denominado de “mudança qualitativa da base técnica do processo produtivo” (FRIGOTTO, 1996, p. 77) que repercute nas mais diversas formas de produção existentes no capitalismo.

A intensificação do trabalho é explicitada pela identificação de aspectos na rotina laboral dos indivíduos, tais como o alongamento das jornadas de trabalho, elevação dos ritmos e velocidade das atividades realizadas, o acúmulo de atividades, a polivalência e a flexibilidade, a gestão por resultados (DAL ROSSO, 2008). Cada característica desta pode ser analisada ao se olhar atentamente para o trabalho docente: os professores estão submetidos a uma rotina de trabalho cada vez mais marcada pelo sucateamento das escolas, seu espaço privilegiado de trabalho; o excesso de processos de trabalho, que os motivam a realizar etapas de seu trabalho em suas casas; a ausência de materiais didático-pedagógicos e equipamentos que levam muitos profissionais a utilizarem parte de seus salários para viabilizar a realização das aulas; os baixos salários, cujos aumentos não acompanham a realidade econômica; os cortes de benefícios e progressões, bem como a retirada de incentivos e direitos trabalhistas afetando diretamente a valorização social da profissão, ocasionando uma situação de marginalidade da profissão diante de outras.

O envolvimento com jornadas excessivas e exaustivas de trabalho está relacionado com a busca em suprir suas necessidades de sobrevivência, sendo comum trabalharem em mais de uma escola, atuarem em dois ou até três turnos de trabalho, conciliarem atividades de trabalho informal com o trabalho formal, buscar estratégias para abandonar a profissão.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Assim, estão submetidos a uma realidade de tamanha complexidade, e isto tem afetado sua saúde física e mental, sendo que muitos deles precisam se afastar das atividades laborais por motivos de tratamentos médicos, desejam estar distantes do ambiente de trabalho ou anseiam, dia após dia, a sua aposentadoria. Estudos têm mostrado a existência de uma crise da profissão docente que se encontra disseminada entre grande parte dos professores e de um estado de mal-estar, marcado por sofrimento, cansaço, autoquestionamento, problemas físicos e psíquicos. (SOUZA; LEITE, 2011; ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009; LOURENCETTI, 2006)

Portanto, precarização e intensificação do trabalho, problemas de saúde e uma sensação de mal-estar tem sido as marcas da profissão docente, estão imersas em situações que afetam significativamente as representações relacionadas ao “ser professor” tanto dos trabalhadores envolvidos, quanto dos outros sujeitos sociais que estão direta ou indiretamente vinculados a ela, como os estudantes, os gestores e a comunidade escolar. No próximo item, abordaremos o caminho metodológico da pesquisa, com seus resultados, e as análises realizadas conforme o aporte teórico.

A PESQUISA

Para compreender como a profissão docente foi concebida pelos docentes da Educação Básica, com mais de 10 anos de profissão, foi realizada uma pesquisa qualitativa, pois, as pesquisas qualitativas: “[...] partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado.” (ALVES, MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 2001, p.131).

A pesquisa destaca ainda a utilização de dados quantitativos oriundos da utilização do instrumento de coleta de dados, o questionário semiestruturado, composto

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

por questões abertas e fechadas. O questionário foi enviado pelo Google Drive⁵ para o *e-mail* dos docentes, sendo então, o formulário visualizado pelos sujeitos da pesquisa possibilitando a participação de forma simples e rápida, o que agiliza a coleta e mensuração dos dados. A escolha dos respondentes justifica-se pelo fato de que uma das participantes atua como docente no Estado de Goiás, fator que possibilitou um acesso mais facilitado aos professores.

O *corpus* de pesquisa foi composto por 20 professores, o que possibilitou auferir dados importantes para análise do nosso objeto, qual seja, a concepção da profissão docente por parte destes professores. Importante mencionar também, que os nomes dos participantes desta pesquisa não serão revelados com vistas à preservar a integridade dos mesmos.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE

Os resultados da pesquisa mostram que, os participantes possuem o seguinte perfil: 60% (12 docentes) são do sexo feminino e 40% (8 docentes) são do sexo masculino; 5% (1 docente) tem idade até 30 anos, 55% (11 docentes) têm idade entre 31 e 40 anos, 15% (3 docentes) têm idade entre 41 e 50 anos e 25% (5 docentes) têm idade acima de 50 anos, conforme podemos verificar nos gráficos abaixo, que correspondem respectivamente ao sexo dos respondentes e às idades:

⁵ O *Google Drive* corresponde a um serviço que possibilita a armazenagem de arquivos para serem acessados em qualquer lugar e, ainda, possibilita configurações e atualizações nos documentos e formulários enviados por *e-mail*.

Estudos do Trabalho

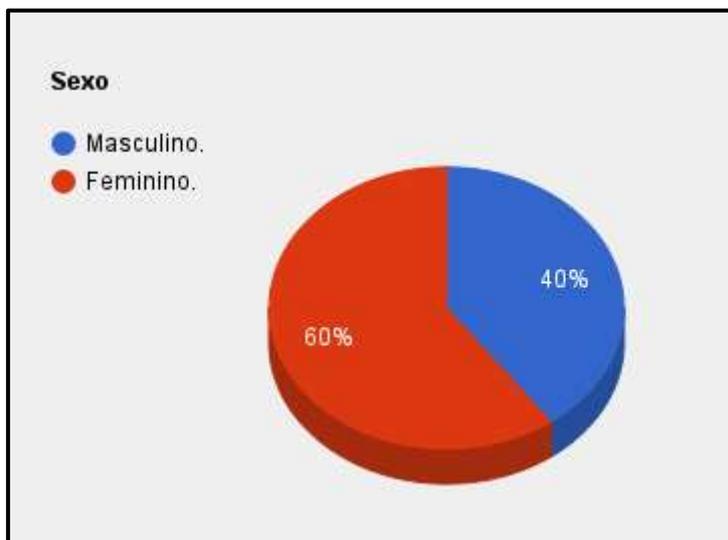
Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

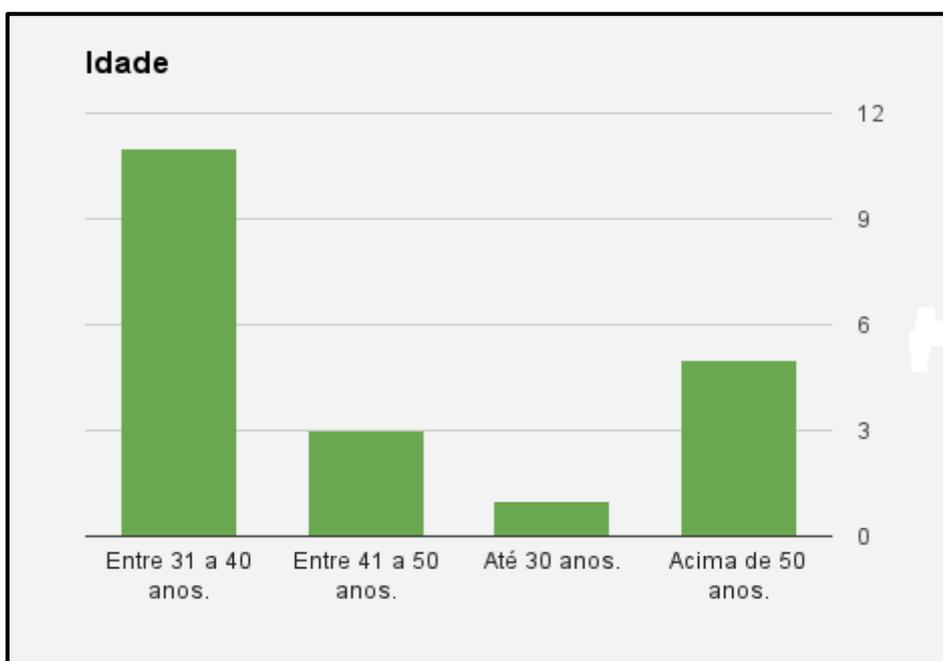
www.estudosdotrabalho.org

Sexo



Fonte: elaborado pelas autoras.

Idade



Fonte: elaborado pelas autoras

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Ao analisarmos o sexo dos respondentes em conjunto com a idade dos mesmos, podemos constatar que, ainda que seja pequena, a profissão docente é majoritariamente realizada por mulheres, o que vai ao encontro do estereótipo da profissão que há tempos encontra bases na figura feminina e nas características que são atribuídas: o cuidado, o zelo com o próximo, a amabilidade, a maternidade, dentre outras. Assim consideradas as especificidades da profissão, tem-se uma realidade complexa, diversificada e não isenta de contradições, na qual observamos que as mulheres têm ocupado cada vez mais postos de trabalho em setores educacionais criados pelo capitalismo e que se manifestam com mais evidência como “um processo histórico-cultural de construção de práticas, saberes e valores em relação ao feminino” (CISNE, 2015, p. 52). Portanto, muitas das vezes a profissão docente feminizada atende a “conveniência e aos interesses da classe dominante, resultando na produção de desigualdades entre homens e mulheres, reveladas, por exemplo, na sua forma de inserção no mercado de trabalho” (CISNE, 2015, p. 53) e na intensificação da sua jornada de trabalho.

E, no que se refere à idade, temos a grande maioria com idade entre 31 e 40 anos, exercendo a profissão docente há um tempo igual ou superior a 10 anos. Podemos dizer que, tal fator é de grande importância no que se refere ao atendimento das necessidades que se impõe à profissão docente no mercado liberal: produtividade, eficiência e eficácia. Isso porque, geralmente nesta idade, as pessoas estão buscando uma forma de se estabelecerem nas suas profissões, a qualificação contínua, o enfrentamento das adversidades, maior facilidade de adaptação às mudanças requeridas pelo capital e mais ‘disposição’ para o trabalho e educação.

Uma questão de suma importância apresentada aos professores e que se relaciona diretamente com a pergunta problema da nossa pesquisa, refere-se à carga horária de trabalho dos docentes. A questão elaborada foi a seguinte: “*Qual é a sua carga horária total dedicada à sala de aula?*”. Vejamos no gráfico abaixo, as respostas obtidas:

Estudos do Trabalho

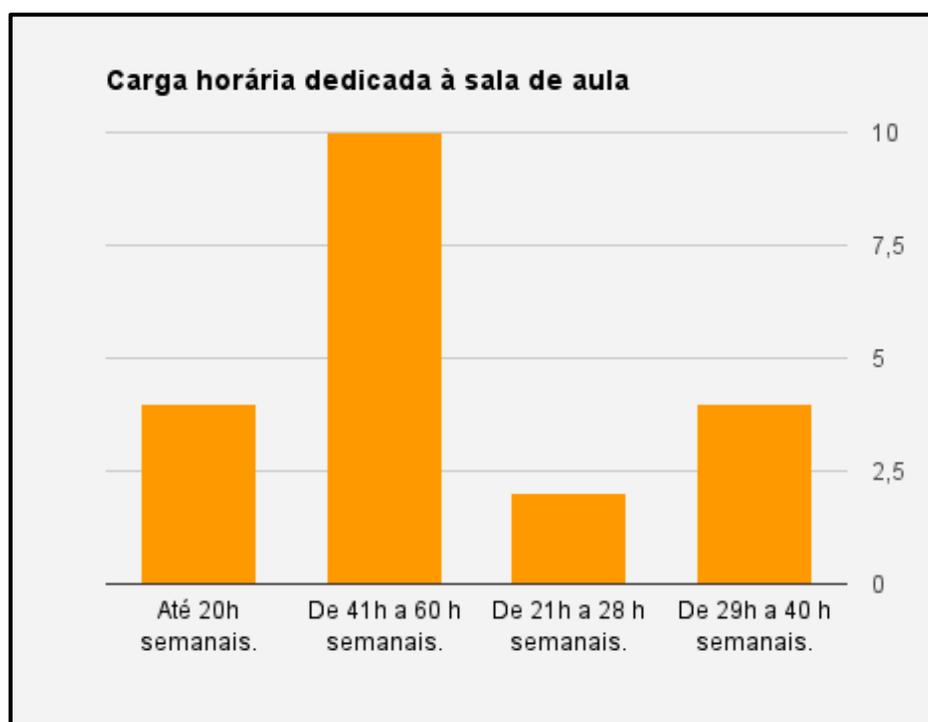
Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Carga horária



Fonte: elaborado pelas autoras

Para analisarmos a carga horária de trabalho dos professores é preciso estabelecermos um teto, ou seja, vamos considerar que um trabalhador tenha que cumprir uma jornada semanal de 40 horas, o que corresponde a trabalho diário de 8 horas durante 5 dias na semana. Pelo gráfico, podemos constatar que a metade dos respondentes, ou seja, 10 (50%) professores disseram trabalhar mais no intervalo de 41 horas a 60 horas. Claro está o nível de intensificação e precarização do trabalho destes docentes, levando em consideração que, o trabalho docente acaba por subtrair horas de sua vida que poderiam ser dedicadas à família, ao descanso, ao aprimoramento de sua carreira, dentre outros. Ressalta-se que a busca por uma maior jornada de trabalho tem sido motivada por questões de sobrevivência, já que há baixos salários destinado aos docentes e estes se submetem a uma elevação de sua carga horária atuando, inclusive, em mais de uma disciplina, turnos e escolas.

Estudos do Trabalho

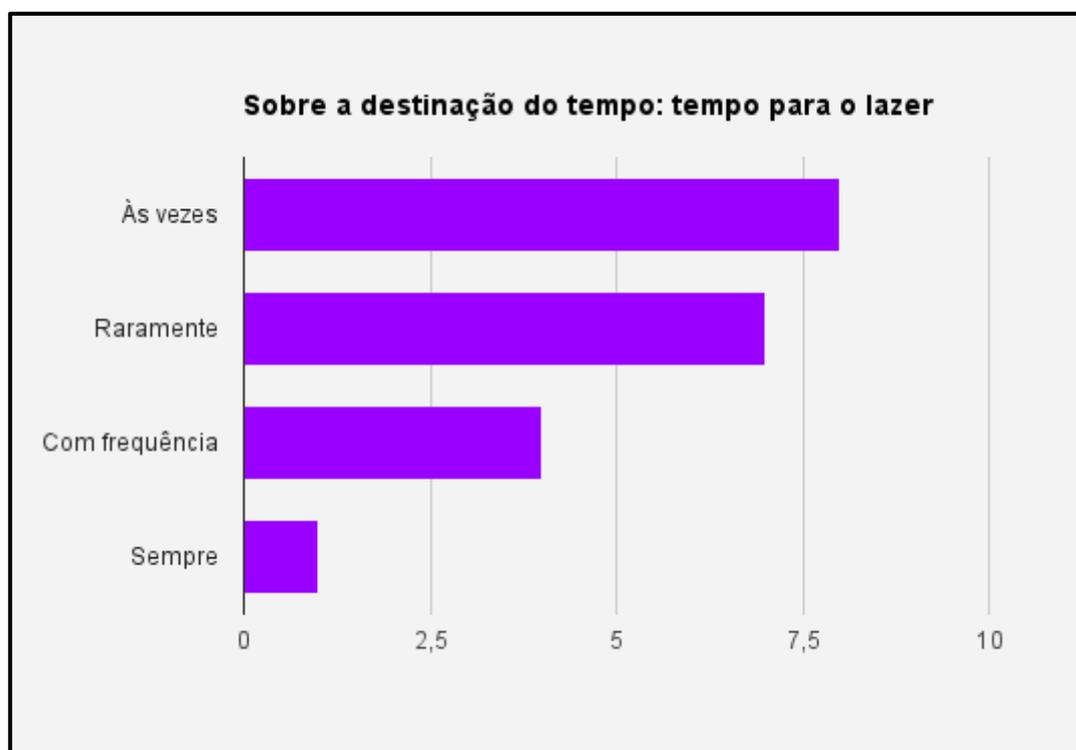
Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Vejamos os dados relacionados a outra questão que se relaciona estreitamente com a carga horária. A questão: “*Sobre a destinação do tempo no seu dia a dia, avalie como você tem vivenciado: tempo para o lazer.*” Destacamos o gráfico que denota o tempo que os professores dedicam ao lazer, o que se refere diretamente à qualidade de vida que o professor pode desfrutar:



Fonte: elaborado pelas autoras

Dessa forma, tem-se que apenas 1 (2%) professor dentre os respondentes diz destinar “sempre” um tempo para o seu lazer. A maioria relatou optou pelo item “às vezes”, ou seja, há uma racionalidade no tempo destinado ao lazer que afeta diretamente os professores com consequências diretas no seu bem estar e desenvolvimento de suas demais atividades.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

É fundamental destacar a seguinte questão do questionário: “*Como você descreve o trabalho docente*”. A maioria das respostas a esta questão apresentou como uma das principais palavras mencionadas - desgaste, ou seja, vários professores consideram o trabalho docente como sendo *desgastante, cansativo, desvalorizado*. E, em contrapartida, com pouco ou nenhum reconhecimento. Seguem abaixo algumas das respostas obtidas. Os professores foram identificados apenas por letras referentes à suas falas:

Descaso. Insegurança. Desvalorização. Desgaste. Insatisfação com o sistema. Desânimo. (Docente A)

Gostar do que faz, mesmo diante de tantos dissabores. (Docente B)

O trabalho docente é árduo com uma imensa responsabilidade de formação humana e muito pouco valorizado. (Docente C)

Como uma maneira de preparar o aluno para a sociedade, tendo em vista que o trabalho docente subsidiará as escolhas do aluno nos mais diversos âmbitos, principalmente o pessoal e profissional. (Docente D)

Sacrificante, com raros momentos de realização pessoal e/ou profissional, parte por dedicar grande quantidade do meu tempo para burocracias, parte por não ver reconhecimento algum tanto pelos estudantes, quanto pela sociedade. (Docente E)

Além destes pontos relacionados às suas concepções sobre o trabalho, muitos docentes apontaram que, como consequências de sua atuação nesta profissão, tiveram problemas de saúde tais como *stress* (65%), problemas de voz / garganta (65%), dor de cabeça (60%), insônia (50%), sentimento de mal-estar (50%), depressão (40%), problemas na coluna / dor nas costas (30%), lesão por esforço repetitivo – LER – (30%), distúrbios de peso ou apetite (25%) síndrome do pânico (10%), problemas no sistema circulatório / veias (10%).

Percebe-se que toda esta estrutura laboral, na qual este profissional se encontra inserido, o submete a condições que o afetam tanto psicologicamente quanto fisicamente, colocando o trabalho como central em suas vidas com repercussões não só para a sua vida profissional, alcançando sua vida pessoal. Portanto, está presente em suas falas os impactos de uma rotina marcada pelo trabalho precarizado e intensificado

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

que tem causado a sensação de mal-estar e problemas de saúde entre os professores pesquisados. Deste modo, o trabalho docente foi bastante associado a algo negativo, permeado por problemas e grande insatisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos aferir mediante as falas dos professores que a concepção do trabalho docente é algo compreendido em várias magnitudes que abarcam desde a formação profissional até a formação humana do aluno. Estabelecemos, pois, uma relação entre o exercício da atividade da docência, seus objetivos e o que se denomina na atualidade, de *competências*⁶ necessárias para o exercício da docência. Tais competências são desenhadas para atender uma lógica do mercado e, requerem dos professores, um exercício sobre-humano para o desempenho de suas funções. Além disso, a responsabilização pelo resultado do trabalho dos docentes é, em maior magnitude, atribuída aos professores.

Vejamos quais são as palavras de ordem de um mercado neoliberal, quanto às características de um trabalhador que se adeque ao sistema: eficácia, eficiência, polivalência, dentre outras. Mas o quê seriam essas características quanto consideradas no âmbito da profissão docente? Transportando essa discussão para o trabalho docente e suas consequências, não é muito difícil compreender como o trabalhador “professor” sofre com a perda de sua capacidade de decisão e transformação no processo socioeducacional, tendo que se adaptar e se subordinar ao que está posto, por meio de comportamentos e atitudes desejáveis para uma sociedade capitalista, mas que precariza e expropria a sua capacidade de intervenção na realidade em que atua.

De maneira geral, o que acomete os profissionais da educação, neste caso, os docentes, tem reflexos não só nos espaços escolares como também em outros espaços que vão além da sala de aula, perpassando pelo meio social e familiar, ocasionando excessiva preocupação com resultados e menos com o processo de ministrar aulas, para

⁶ O conceito de competências é advindo do campo da administração e compreende desde a formação técnica dos professores até a capacidade deste de ‘despertar’ no aluno uma consciência crítica. Mas é um conceito que, segundo nossa percepção retrata profundamente a lógica do mercado neoliberal.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

materializar as vontades dos órgãos superiores e sobreviver na sociedade atual, que direciona para uma visão reducionista, estranhada e alienante do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. 2ª ed. Londrina: Praxis, 2007. Disponível em: <<http://d.yimg.com/kq/groups/21224389/446627105/name/DRP.pdf>> Acesso em: 22 abril 2016.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 107, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2016.

CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão Sexual do trabalho e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências**. In: Organização e gestão da escola. 5ª Ed. Teoria e prática. Goiânia: MF livros, 2008.

LOURENCETTI, Gisela do Carmo. **O processo de intensificação no trabalho docente dos professores secundários**. 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT04-1707--Int.pdf>> Acesso em: 22 abril 2016.

PARO, Vitor. A natureza do trabalho pedagógico. In: **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

PONTES, Ana Paula Furtado Soares; FIRMINO, Carlos Antônio Barbosa. **Docência como profissão: condições de trabalho e precarização**. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0049.pdf>> Acesso em: 22 abril 2016.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2016.

VASCONCELOS DE BARROS, Antonilda. **Trabalho docente na educação básica na rede municipal de ensino em Belém**. 2013. 103f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Belém, 2103.